

OS GESTORES DA SUA CONFIANÇA

Farol de Gestão de Ativos

11 de janeiro de 2021

Em destaque esta semana...

Na Europa

- Discurso de Christine Lagarde na cimeira do Planeta Único em França (11-jan).
- Taxa de crescimento do PIB do 4º trimestre da Alemanha; Relatório de política monetária do BCE (14-jan).
- Variação mensal e trimestral do PIB do Reino Unido; Produção manufatureira do Reino Unido (15-jan).

Nos Estados Unidos

- Perspetivas de curto prazo da Agência Internacional de Energia; Abertura de vagas de emprego JOLTs (12-jan).
- Índice de Preços ao Consumidor; Inventários de petróleo (13 - jan).
- Pedidos iniciais de subsídio de desemprego; Discurso de Jerome Powell (14-jan).
- Vendas a retalho; Índice de Preços ao Produtor (15 - jan).



O Prémio é da exclusiva responsabilidade da Entidade que o atribui.



Principais indicadores de mercado

08/01/2021		Δ WTD	Δ MTD	Δ YTD	Δ YOY		Δ WTD	Δ MTD	Δ YTD	Δ YOY
Divisas	Valor	%	%	%	%	Mercado Acionista	Valor	%	%	%
EUR/USD	1,223	0,033	0,033	0,033	9,993	EUA - S&P 500	3824,68	1,827	1,827	1,827
EUR/YEN	0,786	-0,666	-0,666	-0,666	-4,608	Japão - Nikkei 225	28139,03	2,532	2,532	2,532
EUR/GBP	1,111	-0,546	-0,546	-0,546	-5,794	Europa - EuroStoxx 50	3645,05	2,601	2,601	2,601
Mercado Monetário						Portugal - PSI 20	5245,52	7,087	7,087	7,087
Euribor 3 meses	-0,550	-0,917	-0,917	-0,917	-41,026	Espanha - IBEX 35	8407,70	4,137	4,137	4,137
Euribor 6 meses	-0,530	-0,760	-0,760	-0,760	-65,663	Alemanha - DAX	14049,53	2,411	2,411	2,411
Euribor 12 meses	-0,510	-2,204	-2,204	-2,204	-103,187	Inglaterra - Footsie 100	6873,26	6,389	6,389	6,389
Mercado Obrigacionista						França - CAC 40	5706,88	2,801	2,801	2,801
10 anos EUA	1,115	22,131	22,131	22,131	-40,479	Itália - Footsie Mib	22793,94	2,523	2,523	2,523
10 anos Portugal	-0,024	-180,000	-180,000	-180,000	-106,107	MSCI Dev. World	2753,31	2,352	2,352	2,352
10 anos Espanha	0,041	-12,766	-12,766	-12,766	-90,531	MSCI Emerging	1353,53	4,822	4,822	4,822
10 anos Alemanha	-0,519	8,787	8,787	8,787	-150,725	MSCI Em. Europe	324,91	5,353	5,353	5,353
Matérias-Primas						MSCI Latam	2538,09	3,521	3,521	3,521
Brent	55,990	8,089	8,089	8,089	-14,441	MSCI Asia	886,93	5,220	5,220	5,220
Crude	52,240	7,667	7,667	7,667	-12,364					
Ouro	1835,400	-3,150	-3,150	-3,150	17,639					
Cobre	367,350	4,390	4,390	4,390	30,637					

WTD: 1 semana; MTD: desde o início do mês; YTD: desde o início do ano, YOY: últimos 12 meses.

Fonte: Bloomberg, BBVA Asset Management Portugal, dados de fecho de mercado à data indicada no quadro.

Pontos chave da semana passada...

A semana que passou acabou por materializar a chamada onda azul nos EUA, com os democratas a saírem vencedores dos dois lugares em disputa no Estado da Geórgia para o Senado, o que influenciou positivamente o sentimento dos investidores que passaram a descontar estímulos fiscais mais ambiciosos e permitiu valorizações significativas nos mercados acionistas e também uma forte subida dos yields nos EUA.

Os mercados acionistas mundiais encerraram a semana com subidas bastante significativas, superiores a 2% no caso do índice MSCI World. Na Europa, as valorizações foram bastante intensas, à volta de 2,5%, impulsionadas pelo mercado espanhol e do Reino Unido, que continuou a incorporar o acordo para o Brexit, com uma subida superior a 6%. Em termos setoriais destaque para a forte valorização do setor petrolífero, que avançou quase 10% na semana. Os setores das matérias-primas, industrial e financeiro também apresentaram ganhos significativos. Nos EUA as subidas também foram relevantes, ainda que inferiores a 2%, em termos médios. Ainda assim, foram suficientes para que os principais índices americanos voltassem a bater máximos históricos, apoiados pelos mesmos setores cíclicos. As pequenas empresas também arrancaram o ano com bastante pujança avançando 6%. O mercado japonês, por seu turno, obteve um rendimento semanal à volta de 2,5%. Contudo, o grande destaque da semana ficou reservado para os mercados emergentes, com uma valorização de quase 4%, liderados pelas bolsas dos países asiáticos e da Europa de Leste, que conseguiram valorizações superiores a 5%. As bolsas da América Latina apresentaram um pior comportamento relativo, com valorizações superiores a 3%.

Em obrigações, a semana deixou-nos uma forte subida dos yields da dívida soberana americana, de 20pb na sua referência a 10 anos, atingindo um valor de 1,11%, o valor mais alto desde março passado, devido às expectativas de maiores estímulos fiscais. Os juros de curto prazo mantiveram-se estáveis, suportados pelas projeções da FED que não prevê alterações nas suas taxas de juro nos próximos três anos. As expectativas de inflação também experimentaram avanços de magnitude semelhante, o que nos faz concluir que praticamente toda a subida dos yields está explicada por previsões de uma maior inflação futura, com as taxas de juro reais a manterem-se estáveis. Na Europa, o bund alemão também registrou subidas de rentabilidade, ainda que mais modestas, à volta de 5pb. Por sua vez, os diferenciais da dívida periférica voltaram a estreitar-se. Os índices de preços de obrigações soberanas registaram uma queda ligeira com a queda dos prémios de risco da periferia a compensar a subida dos yields na Alemanha. O crédito corporativo teve um comportamento positivo na semana com uma melhor evolução relativa do segmento high yield que teve subidas superiores a 0,6%.

Os dados macroeconómicos publicados na Europa evidenciaram a gravidade da crise sanitária sobre a atividade económica e, ao mesmo tempo, as melhores previsões dos agentes económicos em relação à recuperação futura. O índice de atividade PMI composto de dezembro na Zona Euro foi revisto em baixa 49,1 pontos face à leitura preliminar de 49,8, muito influenciado pelo mau dado de Itália. Por outro lado, o indicador de confiança económica da Comissão Europeia melhorou em dezembro com uma leitura de 90,4 pontos face aos 87,7 do mês anterior, já a incorporar a esperança colocada no processo de vacinação. A taxa de inflação de dezembro na Zona Euro manteve-se ancorada em 0,2%, em termos homólogos. Um dos dados que mostrou com clareza a deterioração da pandemia foi as vendas a retalho de novembro na Zona Euro que apresentou uma queda de -6,1% no mês, ainda assim, a Alemanha destacou-se positivamente com um crescimento de 1,9% no mesmo período.

Nos EUA, a semana deixou-nos um tom macroeconómico ligeiramente positivo, ainda que com notáveis exceções. Destaque para a forte resiliência dos indicadores de atividade ISM em dezembro, tanto na indústria como nos serviços, com ambas as leituras a baterem as expectativas dos analistas, 60,7 vs 56,8 e 57,2 vs 54,5, respetivamente. Contudo, os dados oficiais do emprego de dezembro apresentaram uma leitura bastante débil com a destruição de 140.000 empregos, que, ainda assim, foram parcialmente compensados com uma forte revisão em alta dos dados dos meses anteriores. A taxa de desemprego manteve-se estável nos 6,7%. Por fim, as Atas da FED mostraram a disposição da instituição para manter os seus programas de estímulo monetário até que a recuperação da economia americana se consolide.

Na China, publicaram-se os PMI de dezembro, elaboradas pela empresa Caixin, que desapontaram o mercado com uma redução em relação ao mês anterior. Tanto a componente industrial como dos serviços recuaram e o indicador composto passou dos 57,5 pontos para 55,8.

Como evoluiu o posicionamento dos Fundos?

Estratégias de obrigações

Comentário

Em obrigações a semana deixou-nos uma forte subida dos yields da dívida soberana americana, de 20pb na sua referência a 10 anos, atingindo um valor de 1,11%, devido às expectativas de maiores estímulos fiscais. Os juros de curto prazo mantiveram-se estáveis, suportados pelas projeções da FED que não prevê alterações nas suas taxas de juro nos próximos três anos. As expectativas de inflação também experimentaram avanços de magnitude semelhante, com as taxas de juro reais a manterem-se estáveis. Na Europa, o bund alemão também registrou subidas de rentabilidade, ainda que mais modestas, à volta de 5pb. Por sua vez, os diferenciais da dívida periférica voltaram a estreitar-se. Os índices de preços de obrigações soberanas registaram uma queda ligeira com a queda dos prémios de risco da periferia a compensar a subida dos yields na Alemanha. O crédito corporativo teve um comportamento positivo na semana com uma melhor evolução relativa do segmento high yield que teve subidas superiores a 0,6%.

- BBVA Global Bond Fund
- BBVA Euro Short Term Bond Fund
- BBVA Stable Opportunity Fund
- BBVA EUR Corporate Bond Fund
- BBVA Estratégia Capital PPR
- BBVA Estratégia Acumulação PPR
- BBVA Income Opportunity Fund

Estratégias de alocação de ativos

Comentário

Semana com rentabilidades positivas no perfil conservador e no perfil moderado. A exposição ao mercado acionista é de 21% no perfil conservador e de 49% no perfil moderado. Em termos de duração, a exposição é de 0,8 anos no conservador e 0,5 anos no moderado. A exposição em dólares é de 7% no perfil conservador e de 15% no moderado. O ICR voltou a sinalizar algumas alterações como foi o caso do posicionamento da classe de ações europeias que alterou o seu posicionamento tático de curto prazo de compra para neutral.

- BBVA Multi-Asset Defensive EUR Fund
- BBVA Multi-Asset Moderate EUR Fund
- BBVA Multi-Asset Moderate USD Fund
- BBVA Multiativo Conservador
- BBVA Multiativo Moderado
- BBVA Sustentável Moderado ISR

Estratégias de ações

Comentário

Os mercados acionistas mundiais encerraram a semana com subidas bastante significativas, superiores a 2% no caso do índice MSCI World. Na Europa, as valorizações foram bastante intensas, à volta de 2,5%, impulsionadas pelo mercado espanhol e do Reino Unido, que continuou a incorporar o acordo para o Brexit com uma subida superior a 6%. Em termos setoriais destaque para a forte valorização do setor petrolífero, que avançou quase 10% na semana. Os setores das matérias-primas, industrial e financeiro também apresentaram ganhos significativos. Nos EUA as subidas também foram relevantes, ainda que inferiores a 2% em termos médios. Ainda assim, foram suficientes para que os principais índices americanos voltassem a bater máximos históricos, apoiados pelos mesmos setores cíclicos. As pequenas empresas também arrancaram o ano com bastante pujança avançando 6%. O mercado japonês, por seu turno, obteve um rendimento semanal à volta de 2,5%. Contudo o grande destaque da semana ficou reservado para os mercados emergentes, com uma valorização de quase 4%, liderados pelas bolsas dos países asiáticos e da Europa de Leste, que conseguiram valorizações superiores a 5%. As bolsas da América Latina apresentaram um pior comportamento relativo com valorizações superiores a 3%.

- BBVA Global Equity Fund
- BBVA European Equity Fund
- BBVA Estratégia Investimento PPR
- BBVA Growth Opportunity Fund

Mapa de rentabilidades

	Evolução à data de 07/01/2021	Rentabilidades Efetivas				Rentabilidades Anualizadas				
		3 meses 07/10/2020	YoY (12M) 07/01/2020	YTD 31/12/2020	2Y 07/01/2019	3Y 05/01/2018				
	Δ 3 Meses	ISR	Δ 12 Meses	ISR	Δ YTD	ISR	Δ 2 Anos	ISR	Δ 3 Anos	ISR
Fundos de Investimento Internacionais - BBVA Durbana International Fund										
BBVA Euro Short Term Bond Fund, Classe A, EUR*	0,115%	1	-0,578%	2	-0,010%	1	-0,922%	2	-0,890%	2
BBVA Global Bond Fund, Classe A, EUR	-0,183%	2	2,236%	3	0,077%	2	1,921%	3	0,395%	3
BBVA Global Bond Fund, Classe A, USD	0,121%	2	4,025%	3	0,177%	2	4,480%	3	3,051%	3
BBVA EUR Corporate Bond Fund, Classe A, EUR	2,112%	2	1,042%	4	0,228%	1	2,533%	3	0,782%	3
BBVA EUR Corporate Bond Fund, Classe P, EUR	2,221%	2	1,501%	4	0,241%	1	2,993%	3	1,238%	3
BBVA Stable Opportunity Fund, Classe P, USD*	0,149%	1	0,373%	3	0,000%	1	Fundo lançado em 09/09/2019.			
BBVA Multi-Asset Defensive EUR Fund, Classe A, EUR	2,699%	3	-4,084%	4	0,564%	3	-0,820%	4	-1,679%	3
BBVA Multi-Asset Moderate EUR Fund, Classe A, EUR	5,523%	4	-2,816%	5	1,241%	4	2,252%	5	-0,204%	4
BBVA Multi-Asset Moderate USD Fund, Classe A, USD	7,101%	4	1,883%	6	1,136%	4	5,656%	5	2,465%	5
BBVA Income Opportunity Fund, Classe A, EUR*	1,389%	4	-0,415%	5	-0,821%	3	5,819%	4	1,773%	4
BBVA Income Opportunity Fund, Classe A, USD*	1,733%	4	1,696%	5	-0,726%	4	8,703%	4	4,656%	4
BBVA European Equity Fund, Classe A, EUR	18,322%	7	-4,380%	7	3,709%	6	7,422%	7	0,739%	6
BBVA Global Equity Fund, Classe A, EUR	8,098%	5	4,195%	6	2,439%	3	14,073%	6	6,537%	6
BBVA Global Equity Fund, Classe A, USD	12,381%	6	14,619%	7	2,589%	4	17,969%	6	7,188%	6
BBVA Growth Opportunity Fund, Classe A, USD	11,742%	6	3,362%	6	1,589%	5	Fundo lançado em 12/2019.			
Fundos de Pensões										
BBVA Estratégia Capital PPR**	0,17%	1	0,02%	3	-0,02%	1	0,36%	2	-0,46%	2
BBVA Estratégia Acumulação PPR**	1,33%	4	-2,61%	5	-0,29%	4	0,32%	4	-1,47%	4
BBVA Multiativo Conservador	2,64%	3	-3,64%	4	0,44%	3	-0,37%	4	-1,26%	3
BBVA Multiativo Moderado	5,13%	4	-2,42%	5	0,95%	4	2,40%	5	-0,17%	4
BBVA Estratégia Investimento PPR**	9,11%	6	0,22%	6	1,34%	6	7,22%	6	2,55%	5
BBVA Sustentável Moderado ISR ***	5,39%	4	6,09%	4	0,81%	4	2,83%	3	1,73%	3

Legenda:

- Estratégias de obrigações
- Estratégias de alocação de ativos
- Estratégias de ações

Notas:

* A Política de Investimento e a denominação foi alterada em 09.09.2019, sendo a performance anterior às alterações conseguida em condições que actualmente já não são aplicáveis.

** A denominação dos fundos de poupança reforma foi alterada em 15.03.2019 (BBVA Estratégia Capital PPR ex-BBVA Prudente, BBVA Estratégia Acumulação PPR ex-BBVA Equilibrado PPR, BBVA Estratégia Investimento PPR ex-BBVA Dinâmico PPR Ações).

na: Lançamento do Sub-fundo em 29/06/2015, não existe informação disponível para os períodos de referência.

*** A Política de Investimento e a denominação foram alteradas em 01.07.2020 (ex-Proteção 2020), sendo a performance anterior às alterações conseguida em condições que atualmente já não são aplicáveis.

Para informação sobre o perfil de risco, por favor, consultar as Informações Fundamentais destinadas ao Investidor (IFIs). As rentabilidades superiores a 1 ano estão apresentadas em valores anualizados. As rentabilidades apresentadas são calculadas com base em valores brutos e representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. Entidades responsáveis pela gestão:

- Fundos de Investimento Internacionais BBVA: BBVA Asset Management SGLIC S.A.
- Fundos de Pensões: BBVA Fundos SGFP, S.A.

Fonte: BBVA Asset Management Portugal.

AVISO LEGAL

“Este documento foi preparado pela BBVA Asset Management para clientes ou potenciais clientes do Grupo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. em Portugal (BBVA) e tem carácter meramente informativo, não constituindo uma oferta ou convite para a subscrição de fundos de investimento, nem para a adesão ou a realização de contribuições para fundos de pensões, não podendo o seu conteúdo servir de base para tomar uma decisão de investimento, para a qual solicitamos que consulte a documentação legal do respetivo produto. Toda a informação contida neste documento é referida à data do mesmo, não tendo em consideração possíveis alterações posteriores em virtude da flutuação dos mercados, não assumindo o BBVA qualquer obrigação de o rever ou proceder à sua atualização.

Este documento não implica a prestação dos serviços de assessoria em matéria de investimentos, assessoria jurídica, contabilística ou fiscal, não tendo sido consideradas as circunstâncias pessoais dos destinatários, pelo que os produtos referidos poderão não ser adequados para determinados investidores devidos a motivos financeiros, ao seu perfil de risco ou devido aos objetivos de investimento.

Neste contexto, o BBVA recomenda que procure aconselhamento profissional, no sentido de esclarecer qualquer dúvida relacionada com o presente documento. O conteúdo do presente documento é baseado em informação de carácter público que foi obtida de fontes consideradas fidedignas, mas o BBVA não garante a sua exatidão, integridade ou correção. O BBVA não assume responsabilidade por qualquer perda, direta ou indireta, que possa resultar do uso da informação contida no presente documento ou de qualquer investimento realizado com base neste. O investimento nos produtos não tem capital garantido pelo que o valor do mesmo poderá sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados em desfavor do interesse do investidor, existindo risco de perda do investimento inicial. O presente documento não substitui, não complementa nem modifica a documentação legal dos produtos. Em consequência, antes de investir nos produtos deverá consultar os documentos legais, incluindo o IFI – Informações Fundamentais destinadas aos Investidores, o Prospeto ou o Regulamento de Gestão e os Relatórios anual e/ou semestral, que poderá encontrar na página de internet www.bbvaassetmanagement.pt, www.bbva.pt, www.asf.com.pt ou em www.cmvm.pt.

A BBVA Asset Management é a unidade do Grupo BBVA que agrega as suas entidades gestoras de fundos de investimento coletivo, de fundos de pensões e a atividade de gestão discricionária, sendo cada uma destas entidades responsável pelos respetivos serviços e produtos que oferece aos clientes.

O Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A., Sucursal em Portugal é a entidade responsável pela comercialização dos Fundos de Investimento geridos pela BBVA Asset Management SGIIC S.A. e pela prestação de serviço de Gestão Discricionária.

A BBVA Mediación, Operador de Banca-Seguros Vinculado, S.A. com o código OV-0060 e registada junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões conforme pode comprovar no [site da ASF](#), é a entidade responsável pela comercialização dos fundos de pensões abertos do BBVA, na qualidade de mediador de fundos de pensões abertos, utilizando para o efeito a rede de distribuição do Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A., Sucursal em Portugal”.